



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 30/05/2014 a 05/06/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³
Jussiano Regis Pacheco⁴

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

⁴ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
30/05/2014	14,93	500,00	38,50	6,27	4,65
02/06/2014	15,00	506,00	38,31	6,20	4,65
03/06/2014	14,81	499,60	38,35	6,12	6,12
04/06/2014	14,82	496,50	39,25	4,56	6,14
05/06/2014	14,60	490,60	38,69	6,05	4,49
Média	14,83	498,54	38,62	5,84	5,21

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,32	-0,26
RS - Santa Rosa	69,60	-0,29
RS - Ijuí	70,35	-0,28
PR - Cascavel	68,15	0,15
MT - Rondonópolis	63,85	-0,09
MS - Ponta Porá	64,00	0,79
GO - Rio Verde (CIF)	65,45	-0,40
BA - Barreiras (CIF)	64,15	-0,62
MILHO		
Argentina (FOB)**	210,40	-3,31
Paraguai (FOB)**	137,00	-2,14
Paraguai (CIF)**	181,00	0,00
RS - Erechim	26,56	0,11
SC - Chapecó	26,50	-1,30
PR - Cascavel	23,05	-1,50
PR - Maringá	24,35	2,10
MT - Rondonópolis	17,60	-2,22
MS - Dourados	21,20	-0,93
SP - Mogiana	25,65	-1,35
SP - Campinas (CIF)	27,71	-2,08
GO - Goiânia	24,05	-0,82
MG - Uberlândia	24,65	-0,40
TRIGO		
RS - Carazinho	650,00	-2,99
RS - Santa Rosa	650,00	-2,55
PR - Maringá	850,00	0,00
PR - Cascavel	840,00	0,00

*Período entre 23/05 e 29/05/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 29/05/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,95	64,29	33,42

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,36
Feijão (saco 60 Kg)	121,27
Sorgo (saco 60 Kg)	19,65
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,93
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	4,17

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

A soja em Chicago voltou a ceder no final da primeira semana de junho, fechando a quinta-feira (05) em US\$ 14,60/bushel, após ter atingido a US\$ 14,99 uma semana antes. A média de maio ficou em US\$ 14,86/bushel (primeiro mês cotado), contra US\$ 14,89 em abril. Ou seja, o mercado estabilizou em alta nestes últimos dois meses. Já para novembro, o fechamento da quinta-feira (05) ficou em US\$ 12,10/bushel, registrando perda de fôlego nos últimos dias.

Para a próxima semana o mercado aguarda mais um relatório de oferta e demanda, previsto para o dia 11/06. O mesmo deverá atualizar as projeções de produção e estoques finais nos EUA e no mundo para o ano 2014/15.

Na prática, o mercado continua firme devido a importante demanda de soja dos EUA, diante de estoques muito baixos. Os mesmos estariam no menor nível dos últimos 10 anos. Todavia, novas altas em Chicago, saindo dos atuais patamares, somente se houver problemas climáticos naquele país. Por enquanto, as lavouras estadunidenses avançam bem, o clima é favorável e o plantio da nova safra já atingiu a 78% até o dia 02/06. A média histórica para este período do ano é de 70%. Ou seja, o plantio está adiantado. Se perdurarem estas condições favoráveis, a safra de soja estadunidense deverá atingir um volume perto de 100 milhões de toneladas, estabelecendo um novo recorde histórico.

Paralelamente, as inspeções de exportação estadunidense de soja, na semana encerrada em 29/05, atingiram a 156.364 toneladas. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de setembro, as inspeções atingem a 42,1 milhões de toneladas, contra 34,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

Já na Argentina, a colheita da atual safra chegou a 78% do estimado, havendo um atraso em relação ao ano anterior, pois a mesma, nesta época, já estava encerrada em 2012/13. Por sua vez, as exportações argentinas, entre janeiro e março, somaram apenas 53.700 toneladas. Mesmo assim, um volume importante se considerarmos que neste mesmo período de 2013 o vizinho país não registrava exportações de soja. Quanto a comercialização da atual safra, os argentinos atingiam a 33% do total no início de junho. O volume final da atual safra continua estimado entre 54 e 55 milhões de toneladas.

Pelo lado da demanda, as importações de soja por parte da China devem ter somado 5,94 milhões de toneladas em maio, contra 6,5 milhões em abril. Para junho a projeção de importação é de 4,1 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Ainda em termos mundiais, enquanto o USDA espera uma colheita final de soja, em 2014/15, ao redor de 299 milhões de toneladas, a Oil World avançou, nesta semana, o volume de 301,2 milhões de toneladas, com um crescimento de 6,1% sobre o ano anterior.

A semana terminou com os prêmios, para junho, ainda negativos no Brasil e na Argentina. Em nosso país os mesmos oscilaram entre menos 2 e menos 32 centavos de dólar por bushel. Em Rosário (Argentina) os mesmos ficaram entre menos 25 e

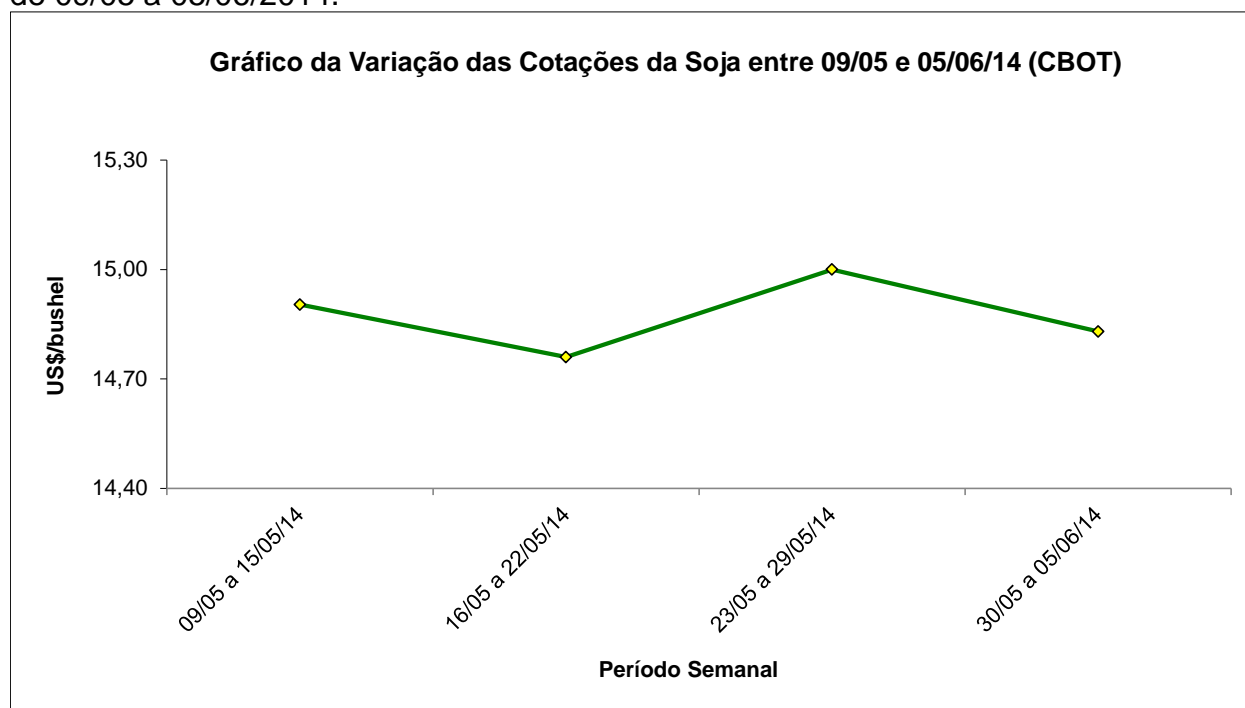
menos 40 centavos. Já nos EUA, o Golfo do México acusou prêmios positivos entre 68 e 82 centavos de dólar por bushel.

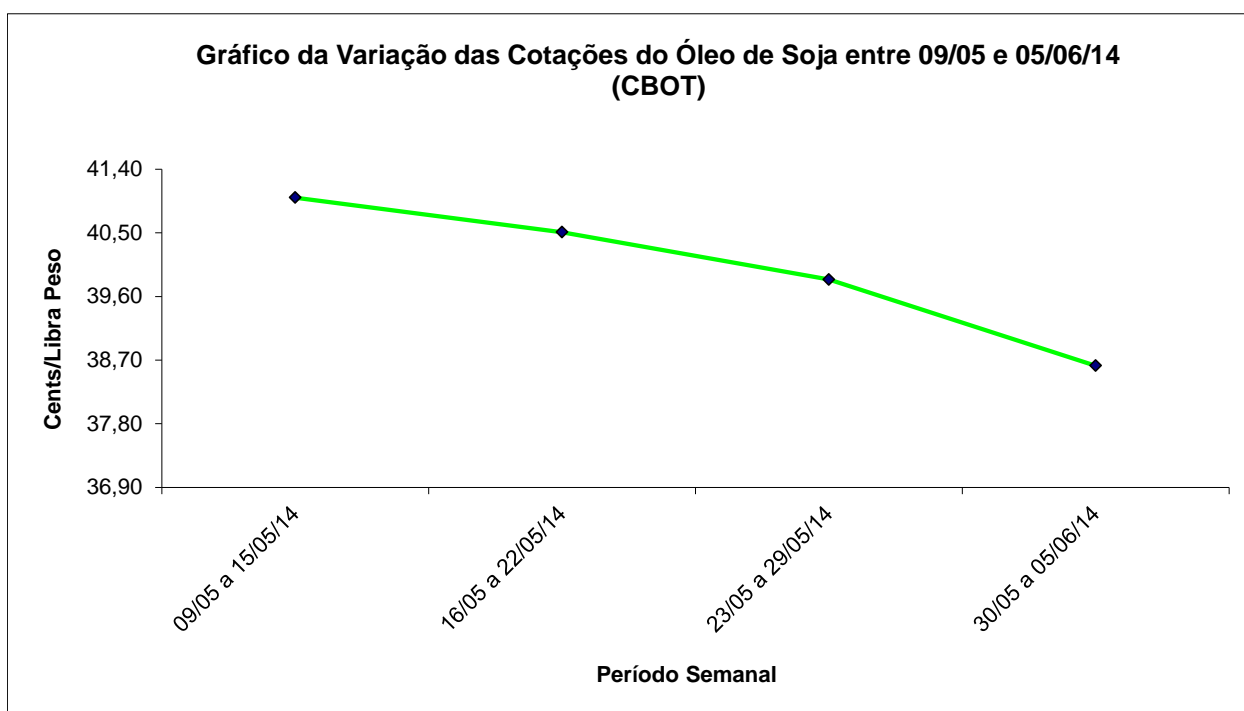
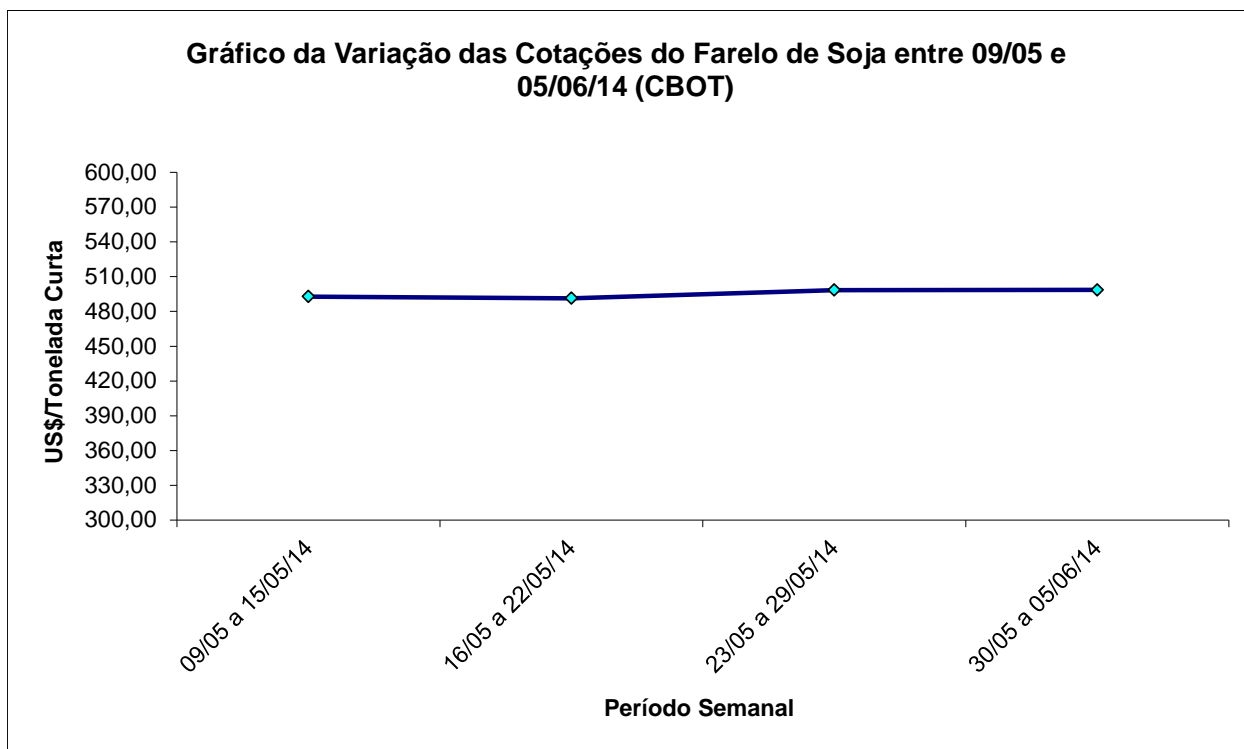
Enfim, no mercado brasileiro os preços se estabilizaram, embora tenha havido uma nova desvalorização do Real. A moeda brasileira trabalhava a R\$ 2,27 no pregão da quinta-feira (05). Com isso, o preço médio no balcão gaúcho ficou ao redor de R\$ 63,00/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 69,00 e R\$ 70,00/saco. Nas demais praças os lotes ficaram entre R\$ 59,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 69,00/saco no norte e centro do Paraná. Na BMF/Bovespa, o contrato julho/14 fechou a semana em US\$ 31,18/saco.

Quanto aos preços futuros, no Rio Grande do Sul o FOB interior, para maio/15, está praticando valores ao redor de R\$ 63,00/saco. Todavia, em ocorrendo safra cheia nos EUA e o câmbio não se alterando muito, o mercado começa a projetar preços ao redor de R\$ 50,00/saco para o balcão gaúcho no próximo ano. No Paraná, o porto de Paranaguá avançou o valor de R\$ 65,00/saco para fevereiro/março de 2015. No Mato Grosso o valor para fevereiro se manteve em US\$ 22,50 (R\$ 51,00/saco ao câmbio de hoje). Em Goiás, para fevereiro/15, o preço atingiu a R\$ 55,00/saco ou 10 reais a menos do que o registrado atualmente no disponível daquele Estado. No Maranhão, para maio, o saco de soja ficou em R\$ 54,50, enquanto no Piauí a compra ficou em R\$ 57,00. Em Tocantins, valor de R\$ 53,00/saco para maio igualmente.

Com a colheita encerrada no Brasil, o número final está se consolidando ao redor de 87,5 milhões de toneladas. Deste total, até o início de junho o país havia comercializado 72% da safra, aproveitando-se dos excelentes preços do primeiro semestre. No Rio Grande do Sul as vendas atingiam a 49% do total no mesmo período, conforme Safras & Mercado.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 09/05 a 05/06/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram nestes primeiros dias de junho, fechando a quinta-feira (05) em US\$ 4,49/bushel, contra US\$ 4,69 uma semana antes. A média de maio ficou em US\$ 4,88/bushel, após US\$ 5,02 em abril.

Para dezembro o mercado cogita o rompimento do piso de US\$ 4,00/bushel caso o desenvolvimento da nova safra continue com a atual performance. Na prática, o plantio avança celeremente e não há mais receios com áreas que possam não ser semeadas, salvo pequena parcela no norte do Corn-Belt. Até o dia 02/06 o plantio atingia a 95% da área. Além disso, chuvas normais favorecem o desenvolvimento das plantas. Ou seja, por enquanto, a safra de milho dos EUA está dentro da normalidade, podendo mesmo apresentar uma produtividade recorde. Até o momento 76% das lavouras estavam em uma situação entre boas a excelentes. Espera-se para o dia 30/06 o relatório definitivo quanto a área semeada com milho e soja.

Por sua vez, as exportações da semana anterior ficaram em 976.000 toneladas, não trazendo grandes surpresas.

Dito isso, o relatório de oferta e demanda do próximo dia 11/06 poderá atualizar alguns números, porém, o mercado ainda não espera surpresas em relação a maio.

Vale registrar que a Argentina está acelerando suas exportações de milho, diante do quadro baixista internacional, enquanto o Brasil vem encontrando dificuldades para escoar seu produto. Consta que praticamente não há contratos de vendas externas sobre a safrinha.

Nesse contexto, na América do Sul os preços voltaram a recuar, com a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechando a semana em US\$ 205,00 e US\$ 135,00 respectivamente.

No mercado brasileiro, apesar da desvalorização do Real na semana não houve aumento no ritmo das exportações de milho. Com isso, o preço médio gaúcho no balcão oscilou ao redor de R\$ 23,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 25,50 e R\$ 26,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 13,00/saco na região de Sorriso (MT) e R\$ 26,50/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

O mercado paulista chegou a apresentar alguma sustentação para os contratos de julho, devido a redução nas vendas por parte dos produtores locais, porém, tal situação não se manteve. Há muita oferta de outros Estados chegando à São Paulo. Além disso, a safrinha começa a entrar no mercado nacional e deve atingir cerca de 44 milhões de toneladas. Assim, se as exportações não aumentarem, os preços do milho no mercado brasileiro recuarão ainda mais no segundo semestre.

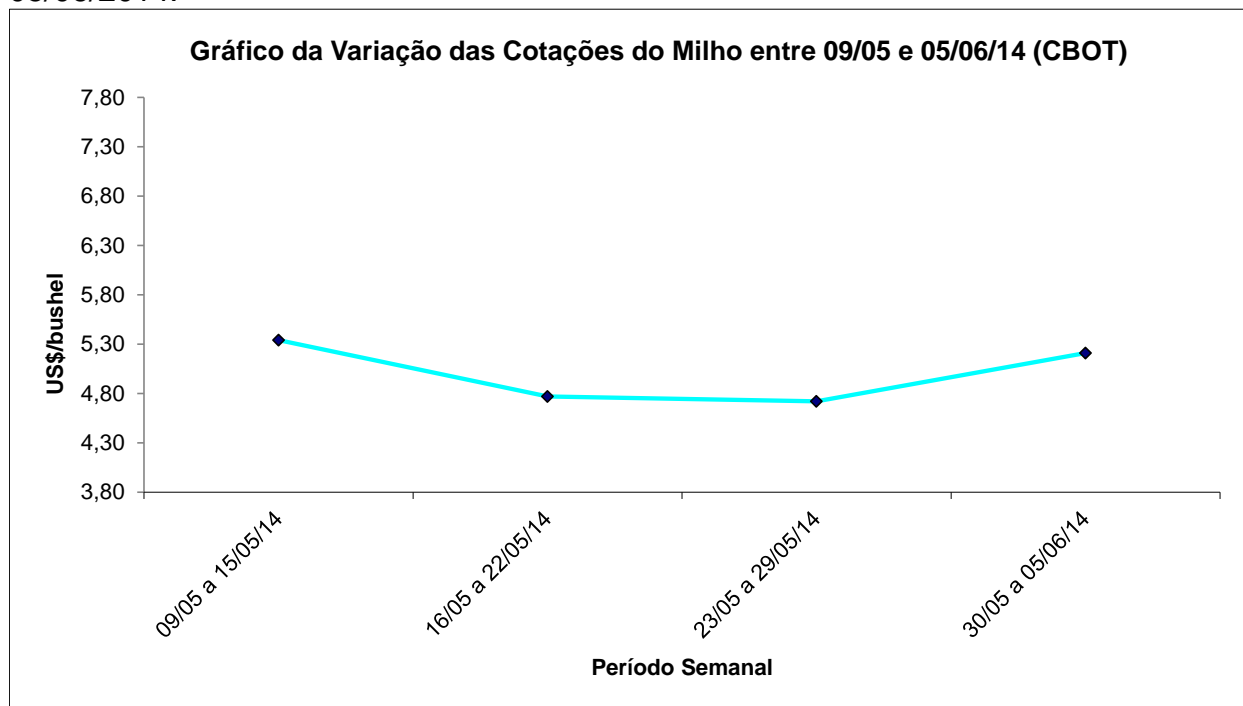
Nesse sentido, vale destacar que maio registrou exportações de apenas 126.500 toneladas, enquanto junho poderá ficar em apenas 100.000 toneladas pelas atuais projeções. Para a safrinha ainda há ausência de nomeações de navios visando a exportação. Ou seja, a falta de destino seguro para a importante colheita da safrinha, que se avizinha, deixa o mercado com forte sentimento negativo. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, a queda significativa no mercado argentino atrapalha uma retomada dos preços brasileiros.

Nesse contexto difícil para os preços do cereal, a semana terminou com Maringá (PR) acusando preços de R\$ 23,00/saco para julho/agosto, produto posto em vagão. No porto de Paranaguá houve compradores a R\$ 26,50/saco para julho/agosto, porém, com pagamento para setembro. No Mato Grosso, compradores a R\$ 15,00/saco para julho/agosto, com algumas regiões chegando a R\$ 12,00/saco (caso de Sinop). Em Santa Catarina, ofertas para a safrinha julho/agosto ao redor de R\$ 25,50/saco. Em Goiás, negócios a R\$ 18,20/saco no Sudoeste do Estado, com entrega para julho. (cf. Safras & Mercado)

A semana terminou com a importação, CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 36,41/saco para o produto oriundo dos EUA e R\$ 35,29/saco para o produto da Argentina, ambos para junho. Já o produto argentino para julho ficou em R\$ 36,66/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá ficou nos seguintes valores: R\$ 26,89/saco para junho; R\$ 26,62 para julho; R\$ 26,96 para agosto e setembro; R\$ 27,06 para outubro; R\$ 26,82 para novembro; R\$ 27,07 para dezembro; e R\$ 27,61/saco para janeiro/15.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 09/05 a 05/06/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago continuaram despencando, com o fechamento neste dia 05/06 ficando em apenas US\$ 6,05/bushel. Tal nível de preço não era visto desde o final de fevereiro passado. A média de maio ficou idêntica a de abril, ou seja, US\$ 6,82/bushel.

Dito isso, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 15/05, ficaram negativas, com cancelamento de embarques superiores a 50.000

toneladas. Para 2014/15 o volume somou 531.500 toneladas, sendo 160.500 toneladas para o Brasil, segundo o USDA.

Já as inspeções de exportação do cereal naquele país atingiram a 514.667 toneladas na semana encerrada em 29/05. No acumulado do ano comercial, iniciado em 01/06/13, as inspeções chegaram a 31,2 milhões de toneladas, contra 27,3 milhões do ano anterior.

Quanto ao desenvolvimento das atuais lavouras estadunidenses, até o dia 02/06 havia 30% das lavouras de trigo de inverno em condições entre boas a excelentes, 26% regulares e 44% entre condições ruins a muito ruins.

Por outro lado, o Conselho Internacional de Grãos apontou uma safra mundial de 694 milhões de toneladas para 2014/15, ficando acima do último número indicado pelo USDA. Nesse sentido, o mercado espera agora o relatório de oferta e demanda deste órgão oficial estadunidense, previsto para o dia 11/06.

Paralelamente, na Argentina a área semeada com trigo, para 2014/15, atingiu a 7%, havendo uma expectativa de crescimento da mesma ao redor de 19% em relação ao ano anterior. Com isso, a produção do vizinho país poderá atingir a 13 milhões de toneladas neste ano, contra 9 milhões no ano anterior.

Por sua vez, as exportações argentinas de trigo estão bem menores neste ano. Até o dia 21/05 havia sido comprado, pelos exportadores, um total de 2,15 milhões de toneladas, com embarques totais de 1,04 milhão. No ano anterior, no mesmo período, as compras atingiam a 4,89 milhões de toneladas, com embarques de 3,08 milhões de toneladas. Os moinhos argentinos compraram 3,05 milhões de toneladas em 2013/14, contra 2,43 milhões no mesmo período do ano anterior.

Em termos de preços no Mercosul, os portos argentinos fecharam a semana com a tonelada FOB valendo de US\$ 35000 a US\$ 355,00. Na venda, Baia Blanca registrou US\$ 375,00/tonelada. A esse patamar de venda, o trigo argentino chega posto nos moinhos paulistas, pelo câmbio desta semana, a R\$ 1.006,00/tonelada. Para chegar ao mesmo patamar o trigo paranaense poderia ser negociado por até R\$ 922,00/tonelada FOB. (cf. Safras & Mercado)

No mercado interno brasileiro os preços continuaram com viés de baixa, com o balcão gaúcho batendo em R\$ 32,50/saco na média estadual. Nos lotes, a tonelada ficou em R\$ 640,00 (R\$ 38,40/saco), enquanto no Paraná a tonelada girou entre R\$ 830,00 e R\$ 840,00 (R\$ 49,80 e R\$ 50,40/saco). A possibilidade de compra do trigo gaúcho, a preços mais baixos, puxa a níveis inferiores os preços no Paraná. Ao mesmo tempo, os moinhos, bastante abastecidos, têm comprado apenas da “mão para a boca”, ou seja, volumes imediatos.

Paralelo a isso, o plantio no Paraná avança, tendo atingido 66% até o início do mês de junho, com 94% das lavouras em boas condições. O Deral, inclusive, aumentou a projeção da safra paranaense, colocando-a agora em 3,98 milhões de toneladas.

Não há como a tendência de baixa para o trigo nacional ser revertida. Afinal, o Rio Grande do Sul ainda possuiria 800.000 toneladas em estoque da última safra;

desenha-se uma nova safra com um volume recorde; as cotações internacionais do trigo recuam fortemente; e a Argentina indica uma produção superior em quatro milhões de toneladas à registrada no ano anterior.

Nesse contexto, os moinhos esperam e as compras internas freiam. Assim, quem ainda não vendeu o produto encontra, a partir de agora, um mercado em forte recuo e com tendência futura de preços ainda mais baixos. Isso somente não irá ocorrer caso haja uma frustração de safra no Paraná e no Paraguai, que colhem a partir de setembro; ou se houver forte desvalorização do Real, que encareceria as importações; e/ou ainda uma frustração na safra dos EUA. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, em termos de clima, o excesso de chuvas no Rio Grande do Sul está atrasando o plantio do trigo, com muitas propriedades não tendo semeado nada até o final da primeira semana de junho. Na Argentina igualmente se registra estragos devido às chuvas e atraso no plantio do cereal. Esta variável passa a ser um fator fundamental a partir de agora em relação a tendência dos preços do trigo no sul do Brasil.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 09/05 a 05/06/2014.

